

CAPACIDADE FUNCIONAL EM IDOSOS: REVISÃO INTEGRATIVA BASEADA EM EVIDÊNCIAS DA ENFERMAGEM

Arthur Alexandrino¹; Matheus Figueiredo Nogueira¹

¹Universidade Federal de Campina Grande – Centro de Educação e Saúde, Cuité – PB, Brasil.

E-mail: alexandrinoarthurdm@gmail.com

Resumo: O envelhecimento é um processo diretamente ligado à qualidade de vida. Com o aumento da expectativa de vida e outros fatores associados, a população idosa vem aumentando gradativamente. Esse aumento tem apontado vários desafios no âmbito da saúde, principalmente pela mudança no perfil epidemiológico, havendo aumento na prevalência das doenças crônicas não transmissíveis e vulnerabilizando a capacidade funcional (CF), limitando o usufruto de suas atividades de forma independente. Sobre as discussões relativas à CF em idosos, foram lançados os seguintes questionamentos: Quais contribuições de estudos sobre a capacidade funcional do idoso para a prática da enfermagem? Quais abordagens sobre a temática “capacidade funcional do idoso” publicado em periódicos online no período de 2012 – 2017? O objetivo dessa pesquisa é sumarizar a produção científica da enfermagem sobre a capacidade funcional em idosos; identificar as abordagens da enfermagem em publicações sobre a capacidade funcional do idoso; e investigar as contribuições de estudos sobre a capacidade funcional do idoso para a prática da enfermagem. Consta de revisão integrativa, de abordagem qualitativa, utilizando artigos de 2012 a 2017 encontrados na biblioteca virtual SciELO. Os resultados apontam que a enfermagem visa minimizar os riscos que os idosos estão expostos por meio do conhecimento acerca do seu nível de fragilidade, utilizando para isso, questionários/instrumentos para fazer uma avaliação multidimensional e identificar essas fragilidades para assim planejar e implementar ações de promoção da saúde e prevenção de déficits funcionais, visando a melhoria da qualidade de vida não só dos idosos como também dos cuidadores.

Palavras-chave: Idoso fragilizado; Saúde do idoso; Enfermagem.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento é um conjunto de mudanças, no qual acarreta ao indivíduo transformações biopsicossociais, comprometendo progressivamente a sua fisiologia e levando a uma série de disfunções, a exemplo da diminuição do equilíbrio, flexibilidade e força muscular (BRITO; MENEZES; OLINDA, 2015). Esse processo está diretamente ligado à qualidade de vida, uma vez que esta implica na compreensão do indivíduo em relação a quem ele é e onde está, dentro do seu contexto sociocultural (LENARDT et al., 2016).

O aumento na expectativa de vida das pessoas tem refletido diretamente no envelhecimento populacional, uma vez que a população idosa tem demonstrado um aumento significativo, estimando-se em cerca de 2 bilhões de idosos no mundo até o ano de 2050 (SILVA; PUREZA; LANDRE, 2015). Esse processo se torna ainda mais evidente quando se observa a população em geral, sendo esse fenômeno presente em todos os países, principalmente os países em desenvolvimento como o Brasil CARNEIRO et al., 2017).

Esse aumento consideravelmente progressivo e acelerado da população idosa do país tem apontado vários desafios no que diz respeito à saúde, principalmente pela mudança no perfil epidemiológico, havendo um aumento na prevalência das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), podendo comprometer a capacidade funcional (CF) desse público, os impedindo de usufruir de suas atividades de forma independente (CARNEIRO et al., 2017).

A CF diz respeito ao potencial que os idosos apresentam para decidir e atuar em suas vidas de forma independente e autônoma, compreendendo o desenvolvimento desde tarefas simples até as ações mais complexas da sua rotina diária por meio de suas habilidades físicas e mentais. Uma vez comprometida a CF, o idoso pode apresentar um estado de dependência, necessitando do auxílio de algum instrumento ou de outra pessoa para a realização de determinada atividade (FUHRMANN et al., 2015). Desse modo, essa mudança expõe o idoso a um estado de vulnerabilidade, que conseqüentemente levará a um declínio fisiológico, fragilizando esse idoso (CARNEIRO et al., 2017).

A fragilidade consiste no envelhecimento associado à vulnerabilidade fisiológica, cujo desfecho é a diminuição da reserva homeostática e modificações na forma do organismo responder aos eventos estressores, sendo identificada por meio de relato de cansaço, diminuição da preensão palmar, perda de peso não intencional no último ano, diminuição ou ausência de atividade física e lentidão ao realizar caminhada (MORAIS et al., 2016).

O cuidado gerontológico de enfermagem tem o intuito de prolongar a vida dos idosos, garantindo melhor qualidade de vida e diminuir as limitações que interferem de forma direta na capacidade funcional do idoso (LENARDT et al., 2013). Além disso, esse cuidado reconhece os fatores associados a essa diminuição da capacidade funcional e possibilitam assim que o enfermeiro identifique os idosos com maiores chances de apresentarem tais fragilidades (LENARDT et al., 2016).

A partir da identificação de limitações da produção científica acerca desta temática, torna-se necessário a realização de um estudo que fundamente essa discussão, para que a síntese do conhecimento produzido possa gerar novas possibilidades de intervenções em saúde e enfermagem, vislumbrando a preservação da capacidade funcional do idoso. Para isso, foram lançados os seguintes questionamentos: Quais contribuições de estudos sobre a capacidade funcional do idoso para a prática da enfermagem? Quais abordagens sobre a temática “capacidade funcional do idoso” publicadas em periódicos online no período de 2012 – 2017? Desse modo, os objetivos dessa pesquisa são: sumarizar a produção científica da enfermagem sobre a capacidade funcional em idosos; identificar as abordagens da

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa, com abordagem qualitativa, em que foi realizado um levantamento de estudos disponíveis através do Portal Periódico Capes, utilizando apenas a biblioteca virtual *Scientific Electronic Library Online (SciELO)*.

Para a realização desta pesquisa foi utilizada uma sequência de etapas correlacionadas entre si: 1) Identificação da questão norteadora; 2) Seleção e consulta dos descritores; 3) Pesquisa na biblioteca virtual utilizando os descritores selecionados; 4) Estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão; 5) Avaliação dos arquivos incluídos; 6) Interpretação dos Resultados; e 7) Apresentação da revisão dos artigos.

A coleta de dados ocorreu no mês de setembro de 2018. Os descritores utilizados na pesquisa foram devidamente consultados nos Descritores em Ciência e Saúde (DeCS) e utilizados os descritores exatos: “Idoso Fragilizado”, “Saúde do Idoso” e “Enfermagem”, utilizando o operador booleano “AND”.

Como critérios de inclusão foram validadas as publicações entre o período de 2012 a 2017; artigos disponíveis na íntegra; que abordassem a capacidade funcional do idoso; encontrados em periódicos brasileiros; no idioma português; e disponíveis gratuitamente. Foram excluídos aqueles que se apresentavam indisponíveis para leitura, incompletos, teses, dissertações, monografias, resenhas, materiais que apareciam repetidamente, *download* mediante pagamento e que não mantiveram relação com a temática central. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foi realizada a leitura do título e resumo dos artigos e selecionados aqueles que atendiam aos objetivos da pesquisa. Os resultados estão exibidos em quadros e textualmente.

Conforme o levantamento do material empírico, a investigação resultou em um conjunto total de 788 artigos. Após levar em consideração os critérios de inclusão e exclusão elencados, restaram 31 artigos. Mediante análise da compatibilidade para com os objetivos desta pesquisa, e excluídas as publicações repetidas, a amostra final resultou em 18 artigos.

RESULTADOS

O Quadro 1 exibe as especificações de modo sumarizado dos artigos utilizados no estudo. Foram elencadas as seguintes informações: título, periódico e ano de publicação do artigo; objetivos do estudo; método (desenho do estudo); e contribuições para a prática da Enfermagem.

Quadro 1: Síntese da produção científica da Enfermagem sobre a capacidade funcional em idosos.

Nº	Título do artigo/ Periódico/Ano	Objetivos	Método (desenho do estudo)	Contribuições para a prática da Enfermagem
1	Avaliação da fragilidade de idosos institucionalizados/ Revista Acta Paulista de Enfermagem/ 2013.	Avaliar a presença de fragilidade e sua relação com as características sociodemográficas e clínicas em um grupo de idosos institucionalizados.	Estudo transversal.	As implicações de enfermagem visam minimizar os riscos que os idosos estão expostos por meio do conhecimento do seu nível de fragilidade, utilizando para isso, questionário que investiga os aspectos sociodemográficos e clínicos desses idosos.
2	Qualidade de vida de idoso fragilizado da atenção primária/ Revista Acta Paulista de Enfermagem/ 2014.	Identificar a qualidade de vida de idosos frágeis usuários da atenção primária.	Estudo do tipo quantitativo de corte transversal.	Os cuidados de enfermagem em gerontologia na prática do cuidado com o idoso deverão combater os fatores que levam a fragilidade desse público, resultando na melhoria da qualidade de vida desse público.
3	Fragilidade e qualidade de vida de idosos usuários da atenção básica de saúde/ Revista Brasileira de Enfermagem/ 2016.	Investigar a associação entre fragilidade e qualidade de vida de idosos usuários da atenção básica de saúde da capital paranaense.	Estudo quantitativo transversal	Os resultados obtidos nos instrumentos subsidiam propostas de intervenções de enfermagem, uma vez que os resultados da pesquisa promovem o rastreamento e a gestão da fragilidade, podendo orientar cuidados de enfermagem em gerontologia, combatendo a fragilidade e garantindo melhor qualidade de vida a essa população.
4	Prevalência de dependência em idosos e fatores de risco associados/ Revista Acta Paulista de Enfermagem/ 2012.	Verificar a prevalência de dependência entre os idosos assistidos pelas equipes da ESF no Município de Cuiabá (MT) e os fatores de risco associados.	Estudo transversal, tipo inquérito.	Os profissionais de saúde, em especial os enfermeiros, devem incluir a avaliação da capacidade funcional das pessoas com 60 anos ou mais na prática assistencial, a fim de identificar o grau de dependência e as necessidades relacionadas a esse público. Além disso, é importante proporcionar suporte aos idosos dependentes, bem como a seus familiares.

5	<p>Mudanças nas condições de fragilidade e componentes do fenótipo em idosos após hospitalização/ Revista Latino-Americana de Enfermagem/ 2017.</p>	<p>Descrever as mudanças nas condições de fragilidade ao longo de um ano após a alta hospitalar, e verificar as variáveis preditoras da mudança das condições de fragilidade e dos componentes do fenótipo de fragilidade, segundo grupos de piora, melhora e estabilidade.</p>	<p>Estudo longitudinal e analítico.</p>	<p>O enfermeiro tem a responsabilidade de acompanhar a saúde do idoso através da avaliação multidimensional, a fim de garantir uma assistência adequada e resolutiva a este público. A avaliação da perda de peso não intencional deve ser realizada para que se possa intervir precocemente quando for necessário.</p>
6	<p>Dor crônica de idosos cuidadores em diferentes níveis de fragilidade/ Revista Gaúcha de Enfermagem/ 2016.</p>	<p>Verificar se existe diferença na intensidade da dor crônica de idosos cuidadores que são frágeis, pré-frágeis e não frágeis.</p>	<p>Estudo quantitativo, descritivo de corte transversal.</p>	<p>Os profissionais de saúde, devem avaliar integralmente o idoso cuidador, bem como planejar e executar intervenções no intuito de prevenir e diminuir as incapacidades, promover o autocuidado, objetivando melhoria na qualidade de vida desse idoso, bem como controlar a dor crônica e diminuir a sobrecarga desses cuidadores.</p>
7	<p>Pré-fragilidade e fragilidade de idosos residentes em município com baixo Índice de Desenvolvimento Humano/ Revista Latino-Americana de Enfermagem/ 2014.</p>	<p>Identificar a prevalência e os fatores associados à pré-fragilidade e à fragilidade de idosos residentes em comunidade com baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH).</p>	<p>Estudo transversal.</p>	<p>A utilização de instrumentos e questionários permite ao profissional avaliar a condição de vulnerabilidade do idoso, servindo de direcionamento e aprimoramento das políticas de atenção à saúde do idoso, bem como o suporte a assistência no cuidado desse público, evitando o agravamento e a evolução de estágios preliminares de fragilidade para situação avançada e suas consequências.</p>
8	<p>Atividade física de idosos e fatores associados à pré-fragilidade/ Revista Acta Paulista de Enfermagem/ 2013.</p>	<p>Investigar a pré-fragilidade e os fatores associados a essa condição, considerando o nível de atividade física dos idosos.</p>	<p>Estudo quantitativo transversal.</p>	<p>A identificação do estágio anterior à fragilidade aumenta as possibilidades de redução dos fatores de risco para essa condição. Dessa forma, as intervenções de cuidado gerontológico de enfermagem tendem a minimizar o ritmo do declínio da capacidade funcional e ampliar as opções de recursos tecnológicos para o cuidado à saúde.</p>
9	<p>Prevalência de pré-fragilidade para o componente velocidade da marcha em idosos/ Revista Latino-Americana de Enfermagem/ 2013.</p>	<p>Investigar a pré-fragilidade e os fatores associados a essa condição, considerando a velocidade da marcha, em idosos usuários de uma UBS, no Sul do Brasil.</p>	<p>Estudo do tipo quantitativo, de corte transversal.</p>	<p>A avaliação da velocidade da marcha mostrou-se como um instrumento útil na identificação da pré-fragilidade em idosos. Consta de um teste de fácil aplicação, podendo ser realizado amplamente nas instituições de saúde, mostrando-se capaz de identificar a lentificação na velocidade da marcha entre os idosos.</p>

10	Idosos que cuidam de idosos: um estudo sobre a Síndrome da Fragilidade/ Revista Brasileira de Enfermagem/ 2017.	Identificar a prevalência de fragilidade em cuidadores idosos inseridos em contexto de alta vulnerabilidade social e sua correlação com aspectos sociodemográficos e de saúde.	Estudo descritivo, correlacional e transversal, baseado no método quantitativo de investigação.	O profissional enfermeiro pode identificar de forma precoce alguma fragilidade no idoso através da aplicação de instrumentos e uma avaliação integral do usuário, dando suporte para a implementação de um plano de cuidados direcionados à prevenção de agravos.
11	Associação entre a incapacidade funcional do idoso e a sobrecarga do cuidador familiar/ Revista Latino-Americana de Enfermagem/ 2013.	Identificar a associação entre a capacidade funcional do idoso e a sobrecarga do cuidador familiar.	Estudo descritivo, de corte transversal e de caráter quantitativo.	O enfermeiro deve avaliar a sobrecarga do cuidador, planejar ações, adequar os serviços de saúde, preparar os profissionais na assistência de um suporte adequado e promover estratégias de educação em saúde, melhorando a qualidade de vida do cuidador.
12	Fragilidade em idosos: prevalência e fatores associados/ Revista Brasileira de Enfermagem/ 2017.	Verificar à prevalência e os fatores associados a fragilidade em idosos assistidos por um CRASI no norte de Minas Gerais.	Pesquisa transversal e analítica.	O estudo aponta que as condições ligadas à fragilidade são passíveis de intervenções, garantindo a prevenção e a promoção da saúde do idoso. Esse conhecimento prévio desses fatores, permite ao profissional de saúde a elaboração de ações garantindo melhor qualidade de vida ao idoso.
13	Avaliação da fragilidade de idosos atendidos em uma unidade da estratégia saúde da família/ Revista Texto e Contexto de Enfermagem/ 2013.	Verificar a presença de fragilidade em um grupo de idosos atendidos pela ESF, em uma Unidade de Saúde, por meio da aplicação da Edmonton Frail Scale.	Estudo observacional, descritivo, transversal, de abordagem quantitativa.	O profissional que atua na Atenção Básica, deve estar atento a fragilidade e as alterações advindas do processo de envelhecimento, bem como aos aspectos subjetivos da pessoa idosa e sua dinâmica familiar.
14	Fatores associados à síndrome de fragilidade em idosos residentes em área urbana/ Revista Latino-Americana de Enfermagem/ 2014.	Identificar a ocorrência e os fatores associados às condições de pré-fragilidade e fragilidade em idosos residentes em área urbana.	Inquérito domiciliar com delineamento analítico, observacional de corte transversal.	A identificação dos fatores associados à síndrome de fragilidade em idosos permite fornecer subsídios para o planejamento e implementação de intervenções e ações de cuidados direcionados a essa condição, visando prevenir, reverter ou impedir a sua progressão dessa fragilidade.
15	Associação das variáveis socioeconômicas e clínicas com o estado de fragilidade entre idosos hospitalizados/ Revista Latino-Americana de Enfermagem/ 2015.	Identificar a prevalência de fragilidade entre idosos internados em um Hospital de Clínicas e verificar a associação das características socioeconômicas e clínicas com o estado de fragilidade.	Estudo transversal, analítico e observacional.	A identificação da condição de fragilidade do idoso no ato da internação pode contribuir no planejamento de intervenções e condutas terapêuticas por toda a equipe multidisciplinar.

16	Síndrome de fragilidade relacionada à incapacidade funcional no idoso/ Revista Acta Paulista de Enfermagem/ 2012.	Caracterizar o perfil sociodemográfico de idosos, verificar os níveis de fragilidade, conforme sexo, independência funcional e atividades instrumentais da vida diária.	Pesquisa de natureza observacional e transversal.	O uso de instrumentos facilita avaliar e identificar os idosos com a síndrome de fragilidade e incapacidade funcional, permitindo aos profissionais meios que venham a minimizar os efeitos de fragilidade e suas consequências.
17	Prevalência e fatores associados à fragilidade em idosos não institucionalizados/ Revista Brasileira de Enfermagem/ 2016.	Verificar a prevalência e os fatores associados a fragilidade em uma amostra de base populacional de idosos não institucionalizados.	Pesquisa transversal e analítica, com abordagem quantitativa.	O conhecimento da prevalência e dos fatores associados à fragilidade em idosos permite que o profissional de saúde estabelecer possa estipular metas de prevenção e promoção da saúde da população idosa.
18	Associação entre a capacidade funcional de idosos dependentes e a sobrecarga do cuidador familiar/ Revista Gaúcha de Enfermagem/ 2015.	Caracterizar os idosos dependentes e seus cuidadores familiares principais quanto a aspectos socioeconômicos, demográficos, de saúde e relacionados ao cuidado, e verificar a associação entre a CF da pessoa idosa e a sobrecarga do cuidador.	Estudo transversal de abordagem quantitativa.	A enfermagem tem um importante papel de avaliar as possíveis situações de vulnerabilidade que esse público possam vir a apresentar, desenvolvendo ações que visam diminuir a sobrecarga que estes acabam acumulando ao longo do tempo, bem como prevenir futuras complicações. Para tal tarefa, se utiliza de instrumentos de avaliação dessa vulnerabilidade.

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

DISCUSSÃO

Com base na síntese dos resultados apresentados no Quadro 1 e na avaliação e interpretação dos achados, foram construídas duas categorias de análise que sumarizam genericamente as temáticas abordadas nos estudos bem como as contribuições das pesquisas para a prática da Enfermagem: Categoria 1 - *Utilização de instrumentos de avaliação da capacidade funcional*; e Categoria 2 - *Suporte familiar/cuidador*.

Categoria 1 - Utilização de instrumentos de avaliação da capacidade funcional

Para a avaliação da capacidade funcional em idosos, pesquisadores da enfermagem utilizaram diversificados instrumentos de mensuração, sendo os mais utilizados: o Mini exame do Estado Mental (MEEM), para avaliação da função cognitiva; o questionário de Nível de Atividade Física para Idosos (CuritibaAtiva), cujas questões versam sobre atividades físicas sistemáticas, trabalho doméstico, trabalho pesado,

atividades sociais e de lazer; a Escala de Katz, para mensuração das atividades básicas da vida diária; a Escala de Lawton, para avaliação das atividades instrumentais da vida diária e; a *Edmonton Frail Scale* (EFS), que avalia a cognição, estado de saúde, independência funcional, suporte social, uso de medicação, nutrição, humor, continência urinária e desempenho funcional.

Além destes instrumentos, utilizou-se também o *International Physical Activity Questionnaire* (IPAQ), a Escala de Depressão Geriátrica (GDS), a Medida de Independência Funcional (MIF), a *Zarit Burden Interview* (ZBI), o Minnesota Leisure Activity Questionnaire, questões da Escala de Depressão do Centro de Estudos Epidemiológicos (CES-D), o *Medical Outcomes Study Short Form 36 – SF-36*, validado no Brasil e conhecido como Brasil SF-36, o Questionário PFEFFER, Escala de Depressão Geriátrica Abreviada (GDS-15), a Escala de Brody, bem como alguns questionários sociodemográficos e clínicos.

Para Carneiro et al (2017) e Lenardt et al (2014), a utilização desses instrumentos por parte dos profissionais de saúde, em especial o enfermeiro, é de extrema importância no que diz respeito à avaliação da capacidade funcional dos idosos, possibilitando investigar e mensurar o nível de fragilidade em todos os seus aspectos como a cognição, estado de saúde, independência funcional, suporte social, uso de medicação, nutrição, humor, continência urinária e desempenho funcional.

Segundo Fhon et al (2012), bem mais que investigar e avaliar, esses instrumentos permitem que a Enfermagem se aproprie de elementos científicos para embasar as suas intervenções e, conseqüentemente, implementá-las com o objetivo de preservar e manter os melhores níveis de capacidade funcional do idoso com vistas à possibilitar padrões satisfatórios de qualidade de vida.

Categoria 2 - Suporte familiar/cuidador

No que diz respeito ao cuidado voltado ao cuidador do idoso, seja ele familiar ou não, em 04 dos estudos utilizados na pesquisa foi identificada a preocupação dos autores com a importância da presença do cuidador na velhice, bem como a necessidade de uma atenção voltada para o próprio cuidador, uma vez que a maior parte desses cuidadores são idosos.

Segundo Morais et al (2016), o cuidador é a pessoa responsável por cuidar de outrem doente ou dependente, o ajudando nas atividades diárias como alimentar-se, medicar-se, vestir-se e tomar banho, bem como dar todo suporte físico e psicológico. Na maioria das

vezes, a família tem exercido esse papel de cuidador principal, que em sua maioria é atribuído a outras pessoas idosas, em sua maioria mulheres da casa, filhas ou esposas.

De acordo com Fuhrmann et al. (2015), a enfermagem tem um importante papel no que diz respeito ao cuidado dos cuidadores de idosos, uma vez que estes profissionais avaliam as possíveis situações de vulnerabilidade que esse público pode vir a apresentar, desenvolvendo ações que visam diminuir a sobrecarga que estes acabam acumulando ao longo do tempo, bem como prevenir futuras complicações.

Ainda para Morais (2016), os enfermeiros, devem realizar uma avaliação integral desse idoso, no intuito de planejar e executar intervenções que previnam e/ou minimizem as incapacidades nas atividades diárias, bem como promover o autocuidado, desde que sejam elaboradas em conjunto com os familiares, profissionais e o próprio indivíduo, esperando como resultado uma melhoria na qualidade de vida, na saúde física e mental, a fim de prevenir fragilidades, controlar a dor crônica e diminuir a sobrecarga desses cuidadores.

Para Santos-Orlandi et al (2017), fatores como diminuição da cognição, perda de peso e prejuízos nas funções motoras, servem de alerta para os profissionais de saúde, em especial os enfermeiros, principalmente na identificação precoce da fragilidade, através de uma avaliação integral desse cuidador para que seja implementado um plano de cuidados voltados à prevenção de agravos. Dessa forma, é importante se pensar em reformulações de políticas públicas, não só de atenção ao idoso, mas também a saúde dos cuidadores.

Segundo Nardi, Sawada e Santos (2013), o maior desafio para os profissionais de saúde, em especial o enfermeiro, é ofertar um suporte profissional adequado, no intuito de instrumentalizar o cuidador na execução do cuidado, bem como identificar redes de suporte a este cuidador. Furmann et al (2015) acrescentam que os enfermeiros podem orientar e esclarecer dúvidas desses cuidadores, apresentando melhores maneiras de exercer as atividades de cuidado, diminuindo assim, a sobrecarga. Instrumentos de avaliação da sobrecarga de cuidadores devem ser utilizados por enfermeiros, o que pode subsidiar a elaboração de estratégias de enfrentamento dessa situação. Além disso, faz-se necessário implementar políticas públicas existentes e direciona-las aos cuidadores de idosos, focando principalmente na prevenção e promoção da saúde.

CONCLUSÕES

A pesquisa no campo da Enfermagem vem se fortalecendo nos últimos anos, entretanto lacunas no conhecimento científico continuam a ser persistentes. A produção

científica relativa à capacidade funcional em idosos traz substancial robustez à prática da enfermagem no que tange à utilização de instrumentos de mensuração da capacidade funcional do idoso, mas, em contraponto, não se observam consistentes contribuições acerca de intervenções de Enfermagem eficazes para a sua promoção e manutenção.

Sob outro aspecto, para além da necessidade clínica de constatação de possíveis declínios funcionais na população idosa, evidencia-se também uma preocupação com as condições de saúde e bem-estar dos seus cuidadores e familiares. Enxerga-se, nessa lógica, a prática da atenção integral à saúde sustentada pelos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde. Abordagens como a gestão do cuidado em enfermagem e a associação dos índices da CF com a qualidade de vida e fatores associados, também foram marcantes no desenvolvimento dos estudos incluídos nesta revisão, o que denota a existência de múltiplos olhares diante do objeto de estudo “capacidade funcional”. Mesmo assim, sugere-se que outras pesquisas sejam desenvolvidas nessa linha de investigação para que incrementos científicos possam fundamentar a prática da enfermagem na atenção à saúde do idoso.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), vinculado à Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), através do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), bem como ao Núcleo de Estudos e Pesquisa em Envelhecimento Humano e Qualidade de Vida (NEPEQ).

REFERÊNCIAS

- BORGES, C. L. et al. Avaliação da fragilidade de idosos institucionalizados. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 26, n. 4, 2013. Disponível em: <
<http://www.redalyc.org/html/3070/307028850004/>>. Acesso em: 28 set. 2018.
- BRITO, K. Q. D.; MENEZES, T. N.; OLINDA, R. A. Incapacidade funcional e fatores socioeconômicos e demográficos associados em idosos. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 68, n. 4, 2015. Disponível em: <>. Acesso em: 30 set. 2018.
- CARNEIRO, J. A. et al. Fragilidade em idosos: prevalência e fatores associados. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 70, n. 4, 2017. Disponível em: <
<http://www.redalyc.org/html/2670/267052023012/>>. Acesso em: 28 set. 2018.
- CARNEIRO, J. A. et al. Prevalência e fatores associados à fragilidade em idosos não institucionalizados. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 69, n. 3, 2016. Disponível em: <

<http://www.redalyc.org/html/2670/267046071004/>>. Acesso em: 30 set. 2018.

FERNANDES, H. C. L. et al. Avaliação da fragilidade de idosos atendidos em uma unidade da estratégia saúde da família. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 22, n. 2, 2013. Disponível em: < <http://www.redalyc.org/html/714/71427998019/>>. Acesso em: 30 set. 2018.

FHON, J. R. S. et al. Síndrome de fragilidade relacionada à incapacidade funcional no idoso. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 25, n. 4, p. 589-594, 2012. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ape/2012nahead/aop1812>>. Acesso em: 30 set. 2018.

FUHRMANN, A. C.; BIERHALS, C. C. B. K.; SANTOS, N. O.; PASKULIN, L. M. G. Associação entre a capacidade funcional de idosos dependentes e a sobrecarga do cuidador familiar. **Revista gaúcha de enfermagem. Porto Alegre. Vol. 36, n. 1 (mar. 2015), p. 14-20**, 2015. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/117452>>.

LENARDT, M. H. et al. Fatores associados à força de preensão manual diminuída em idosos. **Escola Anna Nery**, v. 20, n. 4, 2016. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ean/v20n4/1414-8145-ean-20-04-20160082.pdf>>. Acesso em: 30 set. 2018.

LENARDT, M. H. et al. Fragilidade e qualidade de vida de idosos usuários da atenção básica de saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 69, n. 3, 2016. Disponível em: < <http://www.redalyc.org/html/2670/267046071009/>>. Acesso em: 28 set. 2018.

LENARDT, M. H. et al. Fragilidade e qualidade de vida de idosos usuários da atenção básica de saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 69, n. 3, 2016. Disponível em: < <http://www.redalyc.org/html/2670/267046071009/>>. Acesso em: 28 set. 2018.

LENARDT, M. H. et al. Prevalência de pré-fragilidade para o componente velocidade da marcha em idosos. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 21, n. 3, p. 734-741, 2013. Disponível em: < <http://www.journals.usp.br/rlae/article/view/75980/79527>>.

LENARDT, M. H.; CARNEIRO, N. H. K.; ALBINO, J.; WILLIG, M. H. Qualidade de vida de idoso fragilizado da atenção primária. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 27, n. 5, 2014. Disponível em: < <http://www.redalyc.org/html/3070/307032351003/>>. Acesso em: 28 set. 2018.

LENARDT, M. H.; SOUSA, J. R.; CARNEIRO, N. H. K.; BETIOLLI, S. E.; RIBEIRO, D. K. M. N. Atividade física de idosos e fatores associados à pré-fragilidade. **Acta paul. enferm.**, v. 26, n. 3, p. 269-275, 2013. Disponível em:

<<https://www2.unifesp.br/acta/pdf/v26/n3/v26n3a0.pdf#page=64>>. Acesso em: 30 set. 2018.

MARCHIORI, G. F.; TAVARES, D. M. S. Mudanças nas condições de fragilidade e

componentes do fenótipo em idosos após hospitalização. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 25, p. 1-8, 2017. Disponível em: <

<http://www.redalyc.org/pdf/2814/281449566079.pdf>>. Acesso em: 28 set. 2018.

MORAIS, D.; TERASSI, M.; INOUE, K.; LUCHESI, B. M.; PAVARINI, S. C. I. Dor crônica de idosos cuidadores em diferentes níveis de fragilidade. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 37, n. 4, 2016. Disponível em: <

<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/60700/40235>>. Acesso em: 30 set. 2018.

NARDI, E. F. R.; SAWADA, N. O.; SANTOS, J. L. F. Associação entre a incapacidade funcional do idoso e a sobrecarga do cuidador familiar. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 21, n. 5, p. 1096-1103, 2013. Disponível em: <

<http://www.journals.usp.br/rlae/article/view/76027/79668>>. Acesso em: 30 set. 2018.

PEGORARI, M. S.; TAVARES, D. M. S. Fatores associados à síndrome de fragilidade em idosos residentes em área urbana. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 22, n. 5, p. 874-882, 2014. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/rlae/article/view/99307/97778>>. Acesso em: 30 set. 2018.

REIS JÚNIOR, W. M. et al. Pré-fragilidade e fragilidade de idosos residentes em município com baixo Índice de Desenvolvimento Humano. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 22, n. 4, p. 654-661, 2014. Disponível em:

<<http://www.periodicos.usp.br/rlae/article/view/86677/89685>>. Acesso em 30 set. 2018.

SANTOS-ORLANDI, A. A. et al. Idosos que cuidam de idosos: um estudo sobre a Síndrome da Fragilidade. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 70, n. 4, p. 833-839, 2017. Acesso em: 30 set. 2018.

SILVA, A. P.; PUREZA, D. Y.; LANDRE, C. B. Síndrome da fragilidade em idosos com diabetes mellitus tipo 2. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 28, n. 6, 2015. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/html/3070/307043975003/>>. Acesso em: 28 set. 2018.

SUDRÉ, M. R. S. et al. Prevalência de dependência em idosos e fatores de risco associados. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 25, n. 6, 2012. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/html/3070/307024805018/>>. Acesso em: 28 set. 2018.

TAVARES, D. M. S. et al. Associação das variáveis socioeconômicas e clínicas com o estado de fragilidade entre idosos hospitalizados. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 23, n. 6, p. 1121-1129, 2015. Disponível em: <

<http://www.periodicos.usp.br/rlae/article/view/108025/106373>>. Acesso em: 30 set. 2018.